

Los muebles de Siza

Una silla, un taburete, una lámpara, una mesa, una escalera, un picaporte, como el que abre esta página: sólo existe en la historia una docena de formas, dice Alvaro Siza.

El artista trabaja continuamente cada una de estas formas. Siempre las mismas.

Entre la pareja de sillas, prototipos antiguos que guarda en su estudio, y la nueva edición para la escuela, hay pocas variaciones; consecuencia a lo mejor sólo del tamaño distinto: la curvatura del respaldo, el material del asiento, un travesaño que se desliza...

Formas que el artesano no tiene que forzar, salen solas de la condición de cada material.



Arriba, el picaporte de la puerta principal de la banca de Vila do Conde que publicamos en páginas anteriores. A la izquierda, dos prototipos para una misma silla y, abajo, un desarrollo distinto de la misma idea. A la derecha, dos vistas de un taburete. En la página 54 puede verse otro taburete para mesa de dibujo.



En fecha próxima, B. D. Exposiciones de Diseño celebrará una muestra dedicada íntegramente a diseños de Alvaro Siza.



Sobre a dificuldade de desenhar um móvel

1. Arquitectura: uma árvore aqui, uma casa acolá, ou um templo, um monte à direita, ou planície, mar, rio, uma ponte, perfil regular desta rua, a irregularidade de outra, cor, ritmo, clima, este cliente, fotografa amarelecida, pergaminho, poder, marginalidade.
Não como matriz. Provocação, logo vocação de distorcer, de transformar.
Desço, lentidão, destruição, desprendimento, construção.
2. O desenho de um móvel não pode ser sendo definitivo.
Não há referência fixa — de escola, de ambiente de necessidade.
Existe o corpo, que se transforma tão lentamente que pode usar cadeira egípcia.
Despido o objecto, existe a história de início dúzias de formas.
A imaginação voa entre essas formas, a baixa altura, se desentormos aprendizes impudentes.
3. É preciso suturar o desenho de íntima segurança, serenidade, alguma coisa de incompleto que é, alguma instabilidade, para que algo receba do que o rodeia — assim se transformando. Para que não se desfaga e nada desfaga, subitamente. inundando o espaço, logo tornando ao anonimato.
4. O objecto perfeito será um espelho sem moldura nem lapidado — o fragmento de um espelho — poitado no chão ou encostado a um muro.
Nela um miopo observa formar, sombar em movimento, reflexo de reflexo.
Assim se alimenta o desenho.



Mostrador de tienda en Oporto.

Port. Fevereiro 84
Alga

Luminaria de la Casa Ovar.



